

COIMBRA • 2015

60

BOLETIM DE

**ESTUDOS
CLÁSSICOS**

ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE ESTUDOS
CLÁSSICOS

INSTITUTO
DE ESTUDOS
CLÁSSICOS

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOCIEDADE, CULTURA E ECONOMIA DAS REGIÕES SERRANAS DA HISPÂNIA ROMANA

VASCO GIL MANTAS

Nas duas últimas décadas o estudo da Hispânia Romana progrediu de forma muito significativa, quer regionalmente, quer de forma mais alargada, abrangendo numerosos aspectos até então, por razões diversas, menos trabalhados pelos investigadores. Uma das áreas onde, todavia, ainda se faz sentir um certo atraso em relação aos progressos verificados no que respeita à romanização é a das regiões montanhosas da Hispânia durante o domínio romano. No sentido de estimular estudos sobre as referidas regiões e de procurar a divulgação de resultados já alcançados, contribuindo simultaneamente para estabelecer o diálogo e a colaboração entre investigadores interessados no tema e oriundos de várias áreas das ciências da Antiguidade, teve lugar na Guarda e em Linhares da Beira um Simpósio internacional, organizado pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Instituto de Arqueologia e Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos), com o apoio do Centro de Estudos Ibéricos, Municípios da Guarda e de Celorico da Beira, Agência para a Promoção da Guarda e Associação de Desenvolvimento, Estudo e Defesa do Património da Beira Interior.

Reunindo investigadores de três países europeus, Portugal, Espanha e Bélgica, o Simpósio foi um lugar de encontro para analisar múltiplos aspectos directamente representativos do quotidiano das regiões serranas e da forma como estas se relacionaram com o restante território,

num processo onde romanidade e tradição se aliaram com a harmonia possível, garantindo séculos de paz onde antes largamente predominara a instabilidade e o conflito. Privilegiado pela proximidade da mítica Serra da Estrela, o Simpósio decorreu entre 26 e 28 de Setembro de 2013, contando com sessões plenárias na Guarda e em Linhares da Beira, onde foi inaugurada, no dia 27, uma interessante exposição sobre a romanização da Beira interior e suas principais estações arqueológicas.

Participaram várias dezenas de especialistas convidados, que apresentaram um total de 21 comunicações centradas em aspectos históricos, culturais e arqueológicos de diversas regiões montanhosas da Hispânia romana, comunicações que serão oportunamente publicadas em Actas. Para além dos conferencistas o Simpósio foi honrado com a presença da Doutora Trinidad Nogales Basarrate, digníssima Conselheira da Cultura do Governo Regional da Extremadura e do Doutor José María Álvarez Martínez, director do *Museo Nacional de Arte Romano*, de Mérida. No conjunto participaram no Simpósio as universidades de Coimbra, Nova de Lisboa, Alcalá de Henares, Alicante, Complutense de Madrid, Córdova, Lugo, Salamanca, Saragoça, Vigo e Gent, bem como o Conselho Superior de Investigações Científicas de Espanha (CSIC), o Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas (MASMO) e ainda investigadores independentes ou representantes de municípios e de empresas de arqueologia, garantindo-se assim uma forte presença universitária e, simultaneamente, oportunidade a investigadores exteriores às mesmas, sobretudo arqueólogos ocupados em trabalhos em zonas serranas, para apresentarem e debaterem esses mesmos trabalhos num ambiente de são debate científico.

O Simpósio contou com uma Comissão Científica constituída pelos professores Jorge de Alarcão, Manuel Salinas de Frías, Francisco de Oliveira, Vasco Mantas, José María Álvarez Martínez e Pedro Carvalho. A Universidade de Coimbra esteve representada por comunicações de Francisco de Oliveira (*As montanhas em Plínio-o-Antigo*), Jorge de Alarcão (*A ocupação romana da Beira Baixa*), Vasco Gil Mantas (*De Emerita a Bracara pela Serra da Estrela*) e Pedro Carvalho (*Entre montanhas: espaços vividos e espaços construídos*

no interior norte da Lusitânia). Apesar do calendário pouco propício, marcado pela realização de eleições autárquicas no dia seguinte ao encerramento do Simpósio, verificou-se uma assistência permanente muito regular, o que contribuiu para confirmar a validade da opção eleita pela organização, agora ocupada na execução rápida das Actas reunindo os diferentes contributos. O único contratempo a registar foi provocado pelo mau tempo que aconselhou o cancelamento das visitas de campo programadas para a tarde de dia 28, contratempo em parte mitigado pelas exposições temáticas organizada na Guarda sobre Mérida e sobre a estação arqueológica da Póvoa do Mileu, da responsabilidade do arqueólogo Vítor Pereira, seu estudioso actual e eficiente colaborador na organização do Simpósio.

Apesar das dificuldades que caracterizam os tempos correntes, particularmente perigosos para as Humanidades sejam elas quais forem, e não apenas por razões orçamentais, espera-se que este Simpósio tenha constituído o primeiro de uma série que conheça tanto sucesso como o das Mesas Redondas Internacionais Sobre a Lusitânia Romana, em cuja criação, no já muito longínquo ano de 1988, tivemos oportunidade de participar. Tendo em conta o *Zeitgeist* actual e as reais dificuldades materiais existentes, o modelo de pequenas reuniões temáticas, como esta, parece corresponder a uma resposta adequada e funcional, preferível a eventos muito pesados e alargados, a concretizar apenas em ocasiões especiais.

217



Vasco Mantas e Francisco de Oliveira na sessão de abertura do Simpósio